

# Revista **EVOLUÇÃO**

Ano IV **37** Fev.  
n. 2023  
ISSN 2675-2573

**EDUCAÇÃO**

**COOPERAÇÃO**

**TRANSFORMAÇÃO**



Filiada à  
**ABEC**  
BRASIL  
Associação Brasileira de Editores Científicos



Platform &  
workflow by  
OJS / PKP



[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

# Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano IV - nº 37 - Fevereiro de 2023

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (Angola):**

Manuel Francisco Neto

**Coordenaram esta edição:**

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

**Organização:**

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

**Colunistas:**

Isac dos Santos Pereira

Ana Paula de Lima

## AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Alecina do Nascimento Santos

André Luiz Dias Leite

Denise Teixeira Menezes

Elizabeth Hama Francisco e Luís Venâncio

Flavia Florencio de Farias

Jucira Moura Vieira da Silva

Juliana Godoi Marques

Leila da Silva Siqueira

Marlene da Silva

Mirella Clerici Loayza

Nair Dias Ramos

Patrícia Mendes Cavalcante de Souza

Rita de Cássia Martins Serafim

Vera Lucia Meneses de Lima Marques

Vilma Cavalcante Sabino da Silva

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 4, n. 37 (fev. 2023). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2023. 152 p. : il. color

**Bibliografia**

Mensal

Vol. 1, n. 1 (fev. 2020)

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.37

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS: <https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.37>

**A**

São Paulo  
2023

## Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

## Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

## Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima  
Andreia Fernandes de Souza  
Antônio Raimundo Pereira Medrado  
Isac dos Santos Pereira  
José Wilton dos Santos  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

## Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins  
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt  
Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza  
Profa. Dra. Denise Mak  
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto  
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco  
Profa. Mirella Clerici Loayza  
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara  
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

## Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

## Colunistas:

Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva  
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira  
Prof. Me. José Wilton dos Santos

## Edição, Web-edição e projetos:

Antônio Raimundo Pereira Medrado  
Vilma Maria da Silva  
Lee Anthony Medrado

## Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703  
Whatsapp: 55(11) 99543-5703  
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)  
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)  
<https://primeiraevolucao.com.br>

## Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>  
<https://pixabay.com>  
<https://www.pngwing.com>  
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições  
**Livro Alternativo**

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

## PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

## PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.  
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres



Filiada à:



Platform &  
workflow by  
OJS / PKP

Google Acadêmico



**[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)**

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

## 05 NOTA DO EDITOR

Prof. Antônio Raimundo Pereira Medrado

## 06 3º ANIVERSÁRIO DA REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

## 07 3 anos da Revista Primeira Evolução

Profª. Patrícia Martins da Silva Rede

## 08 comemoração dos três anos da Revista Evolução

Profª. Ana Paula de Lima

## 09 APRESENTAÇÃO

Profª. Dra. Andréia Fernandes de Souza

## 10 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

## 12 Refletindo sobre pessoas... aprendendo com elas

Ana Paula de Lima

## 13 Poema

Emanuelle Valverde

# ARTIGOS

1. AS EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICAS NO UNIVERSO INFANTIL Alecina do Nascimento Santos	15
2. MESTRE VITALINO E A ARTE EM BARRO André Luiz Dias Leite	23
3. REPRESENTAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS NA EDUCAÇÃO, ALGUMAS REFLEXÕES Denise Teixeira Menezes	35
4. TEORIAS PSICOPEDAGÓGICAS CONTEMPORÂNEAS Elizabeth Hama Francisco / Luís Venâncio	43
5. A MULHER NEGRA E CAPOEIRISTA EM LUTA PELO SEU PROTAGONISMO Flavia Florencio de Farias	55
6. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL Jucira Moura Vieira da Silva	69
7. A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO NOS PRIMEIROS ANOS DE ESCOLARIDADE Juliana Godoi Marques	77
8. UNIVERSO INFANTIL: UM OLHAR DO PSICOPEDAGOGO PARA A LITERATURA E SUAS NARRATIVAS Leila da Silva Siqueira	85
9. LUDICIDADE COMO RECURSO PEDAGÓGICO PRESENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL Marlene da Silva	93
10. O MODELO TEACCH COMO FACILITADOR DO TRABALHO PEDAGÓGICO Mirella Clerici Loayza	101
11. A FORMAÇÃO INTEGRAL DO CIDADÃO Nair Dias Ramos	111
12. CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DO APEGO NA EDUCAÇÃO Patrícia Mendes Cavalcante de Souza	119
13. TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E AS METODOLOGIAS ATIVAS Rita de Cássia Martins Serafim	129
14. A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA DE BEBÊS E CRIANÇAS NOS DIVERSOS ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL Vera Lucia Meneses de Lima Marques	137
15. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COMO CIDADANIA EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS Vilma Cavalcante Sabino da Silva	145

## EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COMO CIDADANIA EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS

VILMA CAVALCANTE SABINO DA SILVA

### RESUMO

Esse artigo tem como objetivo refletir sobre as contribuições da formação docente para a educação de jovens e adultos. A relação entre educação e benefícios pessoais, sociais e econômicos tem sido amplamente discutida no discurso político-educacional contemporâneo, tornando-se um ideal educacional, particularmente na educação de adultos. Assim, como ideal, torna-se objeto de atenção especial nas agendas internacionais, e promove a proliferação de ofertas educativas para favorecer a construção de novas práticas formativas e transformadoras para esses grupos. O problema de pesquisa é baseado em bibliografias de autores que decorrem sobre o tema da Educação de Jovens e Adultos e a Evasão Escolar, de grande relevância para o sistema de aprendizagem na educação.

**Palavras-chave:** Aprendizagens Benefícios; Discurso; Ofertas Educativas.

### INTRODUÇÃO

A reflexão compartilhada neste artigo sobre a educação de jovens e adultos (EJA) faz parte das preocupações e compromissos que estão sendo construídos ao longo do tempo. Há uma urgência para responder à longa situação de exclusão de jovens e adultos das políticas públicas educacionais e outras que violam seus direitos legítimos e afetam seu desenvolvimento pessoal e social.

Por sua vez, as abordagens educativas são a própria forma de compreender ou valorizar os espaços educativos na formação de jovens e adultos constituem um desafio porque é essencial, como se propõe à educação popular, ou o desenvolvimento de uma visão crítica e transformadora que parte da realidade de dois atores, membros, sua experiência e sua cultura; uma educação que se assuma como aprendizagem ao longo da vida; uma educação baseada na defesa e promoção de direitos humanos econômicos, políticos, sociais, culturais e ambientais, com perspectiva de gênero, para que os mesmos atores sociais se envolvam e contribuam para a mudança pessoal, transformação social e cuidado com a vida.

Da mesma forma, é fundamental promover um movimento social amplo, que inclua os próprios atores educativos, em termos de participação social expressa, corresponsabilidade e no compromisso com a EJA, sendo necessária uma mobilização social que influencie as políticas públicas e seja capaz de elaborar propostas, monitorar e desenvolver ações de protesto se os direitos legítimos de jovens e adultos forem violados.

---

Em relação ao EJA, em vários países da América Latina, houve vários avanços; por exemplo: marcos legais e sistemas educacionais que os tornem visíveis; maior pluralidade e riqueza de experiências, inclusive aquelas que considerem a diversidade linguística e cultural, bem como a criação e desenvolvimento de redes de educadores de jovens e adultos. Da mesma forma, há uma melhoria progressiva da visão escolar da EJA e existem programas de formação e educação para os educadores.

No entanto, coexistem novos e velhos desafios que mostram o predomínio da retórica sobre a ação em relação aos compromissos assumidos e sua implementação. O escasso financiamento da educação, a persistência da instrumentalização política dos processos de alfabetização e a ausência de estatísticas são factos que confirmam este valor. Por sua vez, são utilizadas políticas educacionais padronizadas, sem visões interculturais, e políticas educacionais da EJA voltadas para a educação formal, com pouco reconhecimento da educação informal e comunitária. Essa incoerência entre compromisso e prática também se reflete na oferta limitada em relação à demanda educacional e na não resposta às necessidades dos dois grupos sociais mais discriminados, como as populações rurais, indígenas e afrodescendentes.

A cidadania global está inserida na economia mundial, especialmente por meio do consumo. Esse tipo de cidadania compartilha padrões culturais de consumo global, acesso à tecnologia e comunicação global, bem-estar da segurança urbana, direitos políticos e sociais atribuídos à democracia moderna.

Os países desenvolvidos, voltados para a produção, com poucos problemas de escolarização, partem do pressuposto de que a educação de adultos deve ser voltada para o trabalho na formação profissional. Outros, com menor nível de desenvolvimento e que mantêm altas taxas de analfabetismo funcional, o foco foi direcionado para a educação continuada.

Dessa forma, o conceito educacional passou a ser associado a processos de formação e aprendizagem contínuos e sistemáticos, e ao discurso de organizações internacionais, como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2010, p.39).

Em resposta a esses vastos benefícios, no final da década de 1990, começaram a surgir propostas políticas e educacionais para adultos denominadas “segunda chance”, defendidas como um processo que se inicia na alfabetização em nível superior (UNESCO, 2010, p. 37), como uma tentativa de Ampliar oportunidades para grupos que precisam de novas oportunidades econômicas, sociais e culturais. A partir daí, não tardou a surgirem iniciativas educativas dirigidas à população adulta, proclamadas como mecanismos para a sua emancipação econômica e social, em “contextos de risco”. Alguns países europeus, como Portugal, vão incluir essa temática nas suas agendas políticas e vão proporcionar a estes “novos públicos”, mesmo ausentes do sistema educativo nacional, condições especiais de acesso ao ensino superior. Em outros países, como o Brasil, talvez pela persistência do analfabetismo, a oferta oficial de ensino se restringe a políticas e programas de alfabetização e de extensão da escolaridade nos cursos básicos e médios.

No caso das políticas de ensino superior, apesar da sua expansão enquadrada no paradigma ao longo da vida, não se percebem alterações significativas nos seus modelos

pedagógicos e curriculares, nem que dificultem a aprendizagem e permanência dos adultos nos cursos acadêmicos. Além disso, a sociedade ainda mantém uma representação e um discurso social discriminatório contra a escolarização dessas pessoas, e condiciona negativamente a continuidade de seu processo educacional. São muitas as famílias que ainda se envergonham de seus analfabetos, e os discriminam em suas próprias casas ou os impedem de se alfabetizarem. Em pesquisa realizada pela UNESCO, Ministério da Educação e Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão do Brasil em 2005, analfabetos, em sua maioria mulheres, comentavam que seus filhos adolescentes riam de sua incapacidade de ler e os chamavam de "burros", que se sentiam pouco valorizados e vulneráveis à família. Outros afirmaram que seus filhos adultos dificultam ou não permitem que frequentem as salas de aula porque seus vizinhos têm vergonha de saber de sua condição de analfabetos.

De acordo com Oliveira (1999, p.10):

O adulto, para a EJA, não é o estudante universitário, o profissional qualificado que frequenta cursos de formação continuada ou de especialização, ou a pessoa adulta interessada em aperfeiçoar seus conhecimentos em áreas como artes, línguas estrangeiras ou música. E o jovem, relativamente recentemente incorporado ao território da antiga educação de adultos, não é aquele com uma história de escolaridade regular, o vestibulando ou o aluno de cursos extracurriculares em busca de enriquecimento pessoal. Não é também o adolescente no sentido naturalizado de pertinência a uma etapa biopsicológica da vida.

Pode ocorrer também o caso de pessoas que não conseguem acompanhar o engajamento escolar, o ritmo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, ficam desestimuladas e se sentem incapazes, portanto, desistem da escola.

## **EDUCAÇÃO INCLUSIVA, EQUITATIVA E DE QUALIDADE**

Atualmente, há uma quantidade significativa de exigências que cercam as pessoas. Para conseguir um bom emprego, que ofereça boas condições de trabalho e salário, é exigido que a pessoa tenha criatividade, proponha soluções, seja dinâmica e participativa, entre outras coisas mais. Todas essas exigências criam a necessidade de uma maior participação social, uma maior compreensão da sociedade e de seu funcionamento.

Por meio de diversas maneiras de informação e conhecimento, adquire-se saberes necessários para atuar em uma sociedade, contribuindo para o seu desenvolvimento e avanço.

Paulo Freire (2001) afirma que:

A compreensão crítica do ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. [...] Linguagem e realidade se aprende dinamicamente. [...] A leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquela (FREIRE, 2001, p. 23).

---

Trindade (2006) explica que:

Logo no começo dessa nova sociedade, não se fazia necessário que as pessoas mais comuns dominassem a escrita, pois seus afazeres não lhe exigiam. Porém, conforme os séculos foram se passando, a sociedade foi evoluindo adquirindo novos conhecimentos, avanços nas ciências e meios de comunicação, e as pessoas de classes mais altas começaram a se alfabetizar para ter acesso a esses novos conhecimentos, mas ser alfabetizado ou não, ainda não alterava a vida das pessoas (TRINDADE, 2006).

Por meio das citações acima percebe-se que a EJA exerce um papel fundamental para continuidade dos estudos de Jovens e Adultos que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos.

A educação é a base para melhorar nossas vidas e para o desenvolvimento sustentável. Além de melhorar a qualidade de vida das pessoas, o acesso à educação inclusiva e equitativa pode ajudar a fornecer à população local as ferramentas necessárias para desenvolver soluções inovadoras para os maiores problemas do mundo.

As crianças que frequentam a escola carecem de conhecimentos básicos de leitura e aritmética. Na última década, houve avanços importantes em relação à melhoria de seu acesso em todos os níveis e com o aumento das taxas de matrícula escolar, especialmente no caso de mulheres e meninas. O nível mínimo de alfabetização também é muito útil. No entanto, os esforços precisam ser redobrados para alcançar mais progressos em direção aos objetivos da educação universal. Por exemplo, o mundo alcançou a igualdade entre meninos e meninas na educação primária, mas poucos países alcançaram suas metas em todos os níveis de educação.

As razões para a falta de educação de qualidade são a falta de professores treinados e as piores condições das escolas em muitas áreas do mundo e questões de equidade relacionadas a oportunidades para crianças rurais. Para oferecer educação de qualidade às famílias carentes, é preciso investir em bolsas de estudo, oficinas de formação de professores, entre outros fatores que necessitam de atenção para uma educação de qualidade.

Conforme Freire afirma (1989, p.24) “a falta de habilidades vitais de alfabetização retém uma pessoa em todas as fases de sua vida”. Quando crianças, eles não serão capazes de ter sucesso na escola, como jovens adultos serão excluídos do mercado de trabalho e como pais não serão capazes de apoiar o aprendizado de seus próprios filhos. Este ciclo intergeracional torna mais difícil a mobilidade social e uma sociedade mais justa.

Como corrobora Freire (1989, p. 09):

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

Pessoas com baixo nível de alfabetização podem não ser capazes de ler um livro ou jornal, entender os sinais de trânsito ou etiquetas de preços, entender o horário de um ônibus ou trem, preencher um formulário, ler instruções sobre medicamentos ou usar a internet.

A alfabetização e a educação de adultos foram consolidadas em todos os países na medida em que seus sistemas de educação foram sistematicamente planejados e organizados, a partir de uma lógica que, com maior ou menor força, se reproduz em todas as nações: é preciso oferecer o acesso à educação, como exercício de direito ou como bem social, a quem sua infância ou juventude não tinha acesso, ou era insatisfatório devido à fraqueza do sistema educacional em vigor naquela época.

Baseando-se em autores, como Freire (1989), Brito (2012), entre outros, pode-se concluir que muitos são os benefícios que o EJA trás para os adultos que deixaram de estudar. Porém, são poucas pessoas que se tornam letradas, pois a maioria da população usa a escrita em um nível superficial, ou seja, são analfabetos funcionais.

[...] a maior parte da população brasileira adulta é funcionalmente analfabeta. Quero dizer que, se bem que sejam capazes de assinar o nome e de decifrar o letreiro de um ônibus que tomam diariamente, não conseguiriam ler com compreensão adequada uma página completa, ainda que se tratasse de assunto dentro de sua competência (PERINI, 1998 apud, BRITO, 2012, p. 95)

Essa problemática tem crescido a cada ano, pois apesar da diminuição do analfabetismo, a população não sabe fazer uso efetivo das práticas de leitura e escrita. São diversos fatores que tem contribuído para o analfabetismo funcional:

Fatores diversos podem ser apontados, desde a formação deficiente no período escolar, a baixa escolaridade, o desinteresse pela leitura na sociedade (causado, sobretudo pelo desprestígio da escrita e do magistério) a concorrência entre a leitura e todos os meios de comunicação de massa, a onipresença do computador, a desvinculação criada entre o diploma e o sucesso em diversas carreiras, a criação artificial de ídolos semialfabetizados, o preço do papel e dos insumo necessários à impressão, que encarecem demasiadamente o livro, políticas equivocadas de incentivo à leitura e muito outros (COSTA, 2009, p. 26).

Percebe-se que muitos desses fatores são causados por problemas da própria cultura deficiente em que se encontra o país, que tem trocado diversos valores e se perdido em algo que não leva a nada.

Essas problemáticas vêm gerando novas situações preocupantes, pois “o resultado da falta de noção de cidadania, desenhada na evasão escolar, no desemprego, em baixos salários, é a violência. Nunca o Brasil viu tanta violência urbana, num clima que faz lembrar uma guerra civil” (DIMENSTEIN, 1997 apud COSTA, 2009, p. 79).

A importância de uma educação de qualidade, de uma educação que promova o letramento é algo que se faz necessário, pois a leitura abre-lhe portas ao conhecimento e se torna um corrimão para o aluno, auxiliando a estabelecer os valores que utilizará para sua vida.

---

Portanto percebe-se que a educação de jovens e adultos é extremamente fundamental para que ocorra uma cidadania igualitária, na qual os jovens e os adultos que por algum motivo deixaram de estudar, possam retomar seus estudos, exercendo seu papel de cidadão.

## **A APRENDIZAGEM E SUAS DIFERENÇAS QUANDO ADULTOS**

Sabe-se que a aprendizagem do adulto é diferente da aprendizagem da criança essas diferenças são claras e numerosas, no entanto, muitas vezes apesar da existência de uma literatura própria, alguns educadores ainda aplicam os mesmos métodos para ensinar e ainda se espera que os adultos tenham a mesma facilidade. Às vezes usa-se até a fala infantilizada, acreditando que assim o adulto compreenderá melhor o que está sendo ensinado.

Não basta só ter os devidos conceitos, a própria forma de se estudar a EJA deve ser diferente. Os sistemas de ensino não podem estar estruturados como se a mesma pedagogia utilizada para as crianças pudesse ser aplicada aos adultos.

Ao mesmo tempo, apresenta-se temeroso, sente-se ameaçado, precisa ser estimulado, criar autoestima, pois a sua ignorância lhe traz tensão, angústia, complexo de inferioridade e até vergonha. Muitas vezes tem vergonha de falar de si, de sua moradia, de sua experiência frustrada da infância, principalmente com relação à escola. É preciso que tudo isso seja verbalizado e analisado. O primeiro direito do alfabetizando é o direito de se expressar.

Portanto, o educador precisa encontrar melhores formas de ensinar, destinadas ao adulto, de forma que suas especificidades sejam contempladas e a aprendizagem ocorra efetivamente.

O adulto traz consigo uma história mais longa (e provavelmente mais complexa) de experiências, conhecimentos acumulados e reflexões sobre o mundo externo, sobre si mesmo e sobre as outras pessoas. Com relação a inserção em situações de aprendizagem, essas peculiaridades da etapa de vida em que se encontra o adulto faz com que ele traga consigo diferentes habilidades e dificuldades (em comparação à criança) e, provavelmente maior capacidade de reflexão sobre o conhecimento e sobre seus próprios processos de aprendizagem (OLIVEIRA, 1999, p.3).

Embora os adultos tenham essa capacidade, na maioria das vezes eles não percebem isso em sua vida e ainda carregam em si a ideia de que são incapazes ou impossibilitados de aprender, o que demanda tempo e paciência do educador para retirar deles essa ideia.

O tempo que o educando adulto necessita para aprender é diferente do tempo da criança, e muitas vezes diferente dos seus pares, pois trazem consigo diferentes histórias de vida. O educador não pode comparar indivíduos, pois cada um possui características próprias.

É preciso respeitar não só a individualidade dos adultos, como também as diferenças, valorizando os conhecimentos trazidos de outras experiências escolares, os saberes adquiridos ao longo da vida, mesmo para aqueles que não tiveram a oportunidade de acesso à educação em idade adequada.

Muitas vezes a sensação de fracasso também é vivida pelo professor, quando é cobrado pelo aluno e pelos governantes, que querem ver apenas a aprovação em massa, sem se preocupar com a verdadeira aprendizagem.

A escola hoje está formando com diploma e carteirinha, sub cidadãos despreparados para o futuro. Crianças, afinal, estão saindo da escola sem saber ler e escrever. Tampouco fazer as quatro operações aritméticas. É o dinheiro público indo para o ralo, num círculo vicioso: os governantes fingem investir na educação, a escola finge que ensina e o aluno finge que aprende (NASCIMENTO, 2000, p. 36).

Isso só reforça que investir na educação, possibilitando o acesso dos adultos à instrução sistematizada, é mais importante do que simplesmente conferir certificados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância de uma educação de qualidade, de uma educação que promova o letramento é algo que se faz necessário, pois a leitura abre-lhe portas ao conhecimento e se torna um corrimão para o aluno, auxiliando a estabelecer os valores que utilizará para sua vida. Dessa forma, a formação docente é parte fundamental no processo ensino-aprendizagem de jovens e adultos.

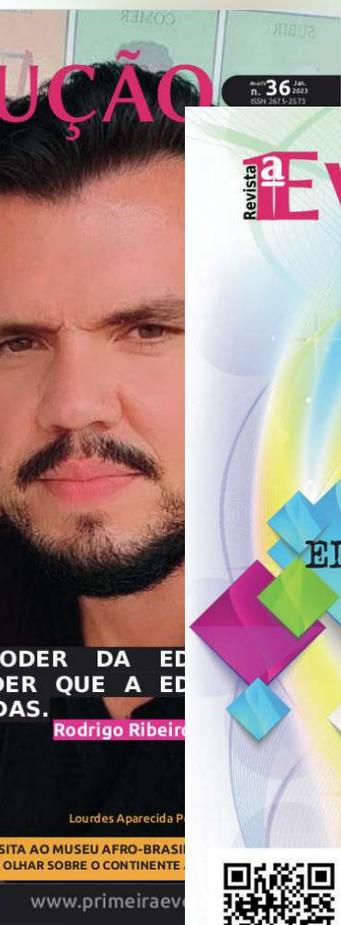
A EJA traz grandes contribuições para nossa sociedade. Ao letrar um aluno de EJA não se ensina apenas a ler e escrever, mas também a usar e pensar sobre o que se lê e o que se escreve. Ao ensinar tais práticas, o aluno de EJA eventualmente vai sentir prazer, adquirir conhecimentos, se tornar crítico, para poder estabelecer valores e refletir sobre o mundo e suas práticas, superando as expectativas que tinha a respeito de seus estudos e aprendizagens.

Se faz necessário a mudança de olhar, por parte da educação, escola e professores sobre a EJA, não pensando apenas como a aquisição do código da escrita, mas como algo mais complexo, que contribui para a mudança de práticas e valores, e assim, a mudança e o crescimento de uma sociedade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRITO, L. P. L. **Letramento no Brasil**. 2ª ed. Curitiba: IESDE Brasil, 2013.
- COSTA, M. M. **Literatura, Leitura e Aprendizagem**. 2ª ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Autores Associados : Cortez, 1989.
- NASCIMENTO, D. A. **Educação e Comunicação. Diálogos contemporâneos e novos espaços de reflexão**. Salvador: Edufba, 2000.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Jovens e Adultos como Sujeitos de Conhecimentos e Aprendizagem**. São Paulo: ANPED- Associação nacional de pesquisa e pós-graduação e educação nº 12, 1999.
- UNESCO. Disponível em: <http://www.unesco.org/education/uie/confintea/documents.html>. Acesso em 13 fev.2023.
- \_\_\_\_\_. (2010). **Relatório Global sobre Aprendizagem e Educação de Adultos**. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001886/188644por>. Acesso em: 12 fev.2023.

**Vilma Cavalcante Sabino da Silva** - Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Paulista, UNIP, SP; Segunda Graduação em Letras pela Faculdade Centro Universitário de Jales, UNIJALES, Jales-SP, Pós-graduação lato sensu em Neuropsicopedagogia pela Faculdade Casa Branca, FACAB, SP; Pós-graduação em Formação Docente pela Faculdade de Educação Paulistana, FAEP, SP. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.



**ORGANIZAÇÃO:**  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

**AUTORES(AS):**  
Alecina do Nascimento Santos  
André Luiz Dias Leite  
Denise Teixeira Menezes  
Elizabeth Hama Francisco / Luís Venâncio  
Flavia Florencio de Farias  
Jucira Moura Vieira da Silva  
Juliana Godoi Marques  
Leila da Silva Siqueira  
Marlene da Silva  
Mirella Clerici Loayza  
Nair Dias Ramos  
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza  
Rita de Cássia Martins Serafim  
Vera Lucia Meneses de Lima Marques  
Vilma Cavalcante Sabino da Silva



Produzida com utilização de softwares livres



[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

